

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 2:12

A espada afiada de dois gumes

ESTUDO Nº 032 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

A carta a Esmirna terminou. Uma igreja pobre, perseguida e assustada ouviu de Jesus “*não temas*”, “*sê fiel até à morte*” e a promessa de que a segunda morte não alcança o vencedor. Sete versículos inteiros dedicados a uma comunidade que, aos olhos da cidade, não tinha nada.

Hoje começa a **terceira das sete cartas**. E a mudança de cenário não podia ser maior. Saímos de uma igreja ameaçada pela morte e entramos numa cidade que era, ela mesma, um centro de poder: **Pérgamo**.

E antes de dizer uma única palavra sobre o que estava acontecendo naquela igreja, Jesus se apresenta. Como sempre. Só que desta vez Ele escolhe uma imagem que a cidade entenderia na hora — e que nós, dois mil anos depois, corremos o risco de ler rápido demais:

“Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.”

Uma espada. Afiada. E de dois gumes. Por quê?

Neste caderno vamos até o fundo dessa imagem: a cidade que a recebeu, a palavra grega que João escolheu (e a que ele *não* escolheu), o que “de dois gumes” significa de verdade no original — e por onde essa espada atravessa o Apocalipse inteiro, do capítulo 1 ao 19.

E, como sempre, com uma regra do começo ao fim: **separar o que o texto afirma do que já é interpretação**.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar — cada nome, cada palavra e cada texto vêm explicados e transcritos.

- ✦ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ✦ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ✦ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ✦ **Anote.** No fim há uma página reservada para o que Deus falou com você.
- ✦ **Ore novamente.** Termine conversando com Deus sobre o que aprendeu.

Uma observação sobre este estudo: ele tem uma parte de grego mais detalhada do que o normal, porque o versículo inteiro depende de três palavras do original. Nada disso exige que você saiba grego — cada palavra vem transliterada, traduzida e explicada. Se quiser, leia essa parte duas vezes: ela é a chave do versículo.

✦ Oração de abertura

Senhor Jesus, a tua palavra não é enfeite: ela corta. Abre o meu coração antes de abrir o meu entendimento. Se houver em mim alguma coisa que eu venho tolerando e não quero enxergar, mostra-me hoje — não para me destruir, mas para me curar. E ensina-me a lembrar, quando o mundo parecer grande demais, de quem tem a palavra final. Em teu nome, amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 2:12

“Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

O versículo tem três partes: um destinatário, uma fórmula de anúncio e um retrato. E o retrato é feito de três palavras gregas que valem um estudo inteiro.

✦ O texto grego, palavra por palavra

Καὶ τῷ ἀγγέλῳ τῆς ἐν Περγᾶμῳ ἐκκλησίας γράψον· Τάδε λέγει ὁ ἔχων τὴν ῥομφαίαν τὴν δίστομον τὴν ὀξεῖαν

- ✦ **τῷ ἀγγέλῳ** (*tō angélō*) — “ao anjo”, isto é, ao mensageiro da igreja. A mesma abertura das outras seis cartas.
- ✦ **Τάδε λέγει** (*táde légei*) — “estas coisas diz”. Não é uma expressão qualquer: é a fórmula com que a Bíblia grega traduz o “*assim diz o Senhor*” dos profetas. Quem abre a carta abre como Deus abre.
- ✦ **ὁ ἔχων** (*ho échōn*) — “aquele que tem”. Participípio: não “que teve” nem “que terá”. Tem.
- ✦ **τὴν ῥομφαίαν** (*tēn rhomphaían*) — a espada. E é aqui que começa o estudo de hoje: existiam duas palavras para “espada”, e João escolheu esta.
- ✦ **τὴν δίστομον** (*tēn distomon*) — traduzido “de dois gumes”. Literalmente: **“de duas bocas”**.
- ✦ **τὴν ὀξεῖαν** (*tēn oxēian*) — “afiada”, aguda, cortante.

Repare no ritmo: *a espada — a de duas bocas — a afiada*. Três artigos, três atributos, um depois do outro, como quem lê um decreto em voz alta.

✦ 1. Pérgamo: a cidade que sabia o que era autoridade

Para entender por que Jesus escolheu essa imagem para essa igreja, é preciso conhecer a cidade.

Pérgamo ficava na Ásia Menor, na região que hoje é a Turquia — perto da atual cidade de Bergama. Quando João escreveu o Apocalipse, no fim do primeiro século, ela já tinha uma longa história de poder atrás de si.

De capital de reino a província de Roma

Antes de Roma, Pérgamo foi a capital de um reino próprio, governado pela dinastia dos Atálidas. Em **133 a.C.**, o último rei, Átalo III, morreu sem herdeiro e deixou o reino em testamento ao povo romano. Foi desse território que Roma organizou a **província da Ásia**.

Ou seja: Pérgamo não “virou” romana aos poucos. Ela foi entregue. E continuou sendo, dentro do sistema romano, um centro político e administrativo de primeira ordem.

✦ Uma honestidade necessária

Você vai encontrar livros dizendo que Pérgamo era a capital da província da Ásia, e vai encontrar outros dizendo que, no tempo do Novo Testamento, Éfeso já tinha assumido esse papel na prática — por ser o grande porto e o centro comercial da região.

W. M. Ramsay, no clássico *The Letters to the Seven Churches of Asia* (1904), trata Pérgamo como “a capital oficial da província” e observa que, por isso mesmo, ela era necessariamente o centro do ritual imperial.

O que ninguém discute — e é só disso que o nosso versículo precisa — é que Pérgamo era uma sede reconhecida da autoridade romana na Ásia. É esse o fundo da carta. Onde há divergência entre historiadores, este caderno mostra a divergência em vez de escolher um lado e esconder o outro.

A cidade que se via de longe

A parte mais famosa de Pérgamo ficava no alto de uma elevação enorme, centenas de metros acima da planície. Lá em cima havia templos, edifícios públicos, monumentos, uma das bibliotecas mais famosas do mundo antigo — e um teatro construído na encosta, com uma inclinação impressionante.

Imagine alguém chegando pela estrada e levantando os olhos. A cidade se erguia sobre a paisagem. Pérgamo não precisava explicar o que era: bastava ser vista.

Quando você pensa em Esmirna, pense em uma cidade que morreu e voltou a viver.

*Quando você pensa em Pérgamo, pense em **autoridade**.*

✦ 2. No mundo romano, a espada era o símbolo do poder de matar

Aqui está a ponte entre a cidade e o versículo — e ela não é simbólica, é jurídica.

As autoridades romanas de uma província tinham poder para julgar e aplicar punições. Em certas circunstâncias, isso incluía a **pena de morte**. E o objeto que representava esse poder, na linguagem comum e na linguagem oficial, era a espada. Os romanos chamavam essa competência de *ius gladii* — literalmente, “o direito da espada”.

Isso não é uma leitura devocional: está dentro do próprio Novo Testamento, escrito por Paulo a cristãos que moravam na capital do Império.

ROMANOS 13:4

“...porque é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

“Não é sem motivo que ela traz a espada.” Quem lia isso no primeiro século entendia sem precisar de nota de rodapé: a autoridade carrega a espada porque pode usá-la.

Agora pense num cristão morando em Pérgamo. Ele olha ao redor e vê o poder do Império, as autoridades, os grandes templos, todo aquele sistema religioso e político. E sabe, de um jeito bem concreto, que Roma tem poder sobre a vida das pessoas.

E aí chega uma carta. E a primeira coisa que Jesus diz sobre si mesmo é: *“aquele que tem a espada afiada de dois gumes”*.

A cidade dizia: “Roma tem a espada.”

A carta começa respondendo: “A espada está comigo.”

✦ 3. O grego tinha duas espadas — e João escolheu a maior

Esta é a parte mais importante do estudo de hoje, e é a que quase nunca aparece nas pregações sobre Pérgamo.

Quando o Novo Testamento fala em “espada”, ele usa **duas palavras diferentes**. Elas não são sinônimas. Descrevem armas de tamanho, formato e função diferentes — e os autores sabiam disso.

✦ μάχαιρα e ρομφαία, lado a lado

- ✦ **μάχαιρα** (*máchaira*) — a espada curta, do tipo faca ou punhal, arma comum de cinto. Era o que soldados, autoridades e gente comum carregavam no dia a dia. Os léxicos a descrevem como uma lâmina de cerca de 45 a 60 cm, curva, feita para o golpe de corte e para o combate próximo. Thayer registra expressamente que ela é “*distinguida da espada grande, a ρομφαία*”.
- ✦ **ρομφαία** (*rhomphaía*) — a espada grande. Thayer: “*uma espada grande; propriamente, um longo dardo trácio... também um tipo de espada longa, normalmente carregada sobre o ombro direito*”. Strong a define como “*um sabre, isto é, um alfanje longo e largo*”. É arma de campo aberto, de dois braços, de gesto amplo — não de cinto.

Onde cada uma aparece

Olhe onde o Novo Testamento coloca a **máchaira**, a espada curta do cotidiano:

- ✦ **Romanos 13:4** — a espada que a autoridade “traz”. O poder de julgar e punir.
- ✦ **Efésios 6:17** — “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. A arma do cristão na armadura.
- ✦ **Hebreus 4:12** — “mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”. A comparação clássica da Palavra.

E agora olhe onde está a **rhomphaía**, a espada grande. Ela aparece **sete vezes** em todo o Novo Testamento — e **seis** delas estão no Apocalipse:

✦ As sete ρομφαίαι do Novo Testamento

- ✦ **Lucas 2:35** — Simeão, com o bebê Jesus no colo, diz a Maria: “(e uma espada traspassará a tua própria alma)”. A única fora do Apocalipse — e não é sobre guerra, é sobre dor.
- ✦ **Apocalipse 1:16** — a espada que sai da boca do Cristo glorificado.
- ✦ **Apocalipse 2:12** — a apresentação de hoje, a Pérgamo.
- ✦ **Apocalipse 2:16** — a mesma carta, catorze versículos depois: “*pelejarei com a espada da minha boca*”.
- ✦ **Apocalipse 6:8** — entre os juízos que vêm sobre a terra no quarto selo.
- ✦ **Apocalipse 19:15** — a espada que sai da boca do Cavaleiro fiel e verdadeiro.
- ✦ **Apocalipse 19:21** — e a espada com que o julgamento das nações se cumpre.

Repare no que isso significa. Quando João quer falar da autoridade do Cristo, ele não usa a espada de cinto do soldado romano. Ele usa **a espada grande** — a que não cabe na cintura de ninguém.

Uma nota de honestidade sobre “de dois gumes”

Aqui é preciso ter cuidado, e este caderno vai ter:

A *rhomphaia* trácia, como objeto histórico, era uma arma de lâmina longa e **um só gume**. Isso está nos dicionários e na arqueologia da região. Então “de dois gumes” **não é uma propriedade daquela arma**: é o adjetivo que **João escolheu** acrescentar.

Ou seja: o texto não está descrevendo uma peça de museu. Está construindo uma imagem. E é justamente aí que a coisa fica interessante — porque o adjetivo escolhido é ainda mais surpreendente do que o substantivo.

*O substantivo é a espada que Roma não tinha.
O adjetivo é a chave do que ela significa.*

E antes de sair do grego antigo: onde essa palavra já estava

A *rhomphaia* não nasce no Apocalipse. Ela é uma das palavras mais usadas para “espada” na **Septuaginta** — a tradução grega do Antigo Testamento, que era a Bíblia lida nas sinagogas de língua grega e é de onde o Novo Testamento cita a maior parte do tempo. Thayer observa que ela traduz “*muito frequentemente*” o hebraico *chereb*, a palavra comum para espada.

E há um lugar em que ela aparece que vai fazer você lembrar de um estudo bem recente nosso:

✦ A primeira espada da Bíblia

Gênesis 3:24 — “E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.”

No grego da Septuaginta: καὶ ἔταξεν τὰ χερουβὶμ καὶ τὴν φλογίνην **ρόμφαϊαν** τὴν στρεφομένην φυλάσσειν τὴν ὁδὸν τοῦ ξύλου τῆς ζωῆς — “e pôs os querubins e a **rhomphaia** flamejante que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida”.

É a mesma palavra. A espada que guarda o caminho da árvore da vida em Gênesis 3 é uma *rhomphaia*. E foi exatamente da árvore da vida que Jesus falou cinco versículos atrás, no fim da carta a Éfeso: “Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7).

Onde este caderno para: o texto de Apocalipse 2:12 não diz que Jesus está segurando a espada do Éden, e não vamos dizer isso por ele. O que se pode afirmar com segurança é mais simples e já é muito: **a palavra é a mesma**, e ela carrega, desde a primeira página da Bíblia, a ideia de uma espada que guarda um caminho — não a de um facão de rua.

✦ 4. “De dois gumes”, no original, é “de duas bocas”

A palavra grega é **δίστομος** (*dístomos*). Ela é formada por duas peças:

- ✦ **δίς** (*dís*) — “duas vezes”, “duplo”.
- ✦ **στόμα** (*stóma*) — “boca”.

Literalmente, portanto: “**de duas bocas**”. Thayer registra assim: “*tendo boca dupla... como στόμα se usa para o fio de uma espada e de outras armas, δίστομος tem o sentido de dois gumes*”. Em grego, o fio da lâmina era chamado de “boca” — a espada “come”, “devora”. A imagem é antiga e o hebraico faz o mesmo (uma espada “de duas bocas”).

Até aqui é vocabulário. Agora vem o detalhe que muda a leitura.

✦ A frase em que a palavra “boca” aparece duas vezes

Apocalipse 1:16 — “Tinha na sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.”

No grego: καὶ ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ ῥομφαία δίστομος ὀξεῖα ἐκπορευομένη.

Leia devagar: **στόματος** (“boca” — a boca de Jesus) e **δίστομος** (“de duas bocas” — a espada). A mesma raiz, duas vezes, na mesma respiração.

Uma espada de duas bocas... saindo da boca dele.

Isso resolve, de uma vez, a pergunta mais comum sobre esse versículo: **não estamos diante de um Jesus fardado, com uma arma na mão**. A espada sai da boca. Ela está ligada ao que Ele **fala**. À sua palavra. À sua autoridade. Ao seu julgamento.

A mesma imagem, mais antiga que o Apocalipse

João não inventou a figura da boca-espada. Ela já estava nos profetas — e vale ver o grego lá também, porque a escolha de palavra é diferente:

ISAÍAS 49:2

“Fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra de sua mão me escondeu; fez-me uma flecha polida e me guardou na sua aljava;”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Na Septuaginta: καὶ ἔθηκεν τὸ στόμα μου ὡσεὶ μάχαιραν ὀξεῖαν — “e pôs a minha boca como uma *máchaira* afiada”. Em Isaías, a boca do Servo é comparada à espada **curta**. No Apocalipse, a boca do Cristo tem a espada **grande**.

E o adjetivo “afiada” (ὀξεῖα) é o mesmo nos dois textos.

E Hebreus? A mesma palavra, outra espada

HEBREUS 4:12

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

No grego: *τομώτερος ὑπὲρ πᾶσαν μάχαιραν δίστομον* — “mais cortante do que qualquer *máchaira* de duas bocas”.

Repare na precisão. O adjetivo *dístomos* aparece **apenas três vezes em todo o Novo Testamento**: aqui em Hebreus 4:12, em Apocalipse 1:16 e em Apocalipse 2:12. Ou seja: das três vezes em que o Novo Testamento fala de uma espada “de duas bocas”, **duas são a espada da boca de Cristo** e a outra é a palavra de Deus.

E o substantivo muda: Hebreus escolhe a espada curta, João escolhe a grande. O adjetivo viaja; a arma, não.

Hebreus diz: a palavra de Deus corta como uma espada.

O Apocalipse diz: a espada é a palavra — e sai da boca dele.

E “afiada”

A terceira palavra é *ὀξεῖα* (*oxeia*): aguda, cortante, penetrante. Em grego ela também podia descrever rapidez — algo agudo e veloz. Não é uma espada de cerimônia, dessas que ficam penduradas na parede. Não é uma espada cega. Ela corta.

✦ 5. Por onde essa espada atravessa o Apocalipse

Uma das coisas mais bonitas do Apocalipse é que ele não gasta imagens. Ele planta e volta. A espada é um exemplo perfeito — e agora que você sabe qual é a palavra grega, dá para seguir o rastro dela com precisão.

✦ O rastro da *ρομφαία* no livro

Apocalipse 1:16 — “Tinha na sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.”

A visão inaugural. A espada aparece pela primeira vez, e já sai da boca.

Apocalipse 2:12 — “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.”

A carta de hoje. Jesus escolhe, do retrato do capítulo 1, exatamente o traço de que aquela cidade precisava.

Apocalipse 2:16 — “Arrepende-te, pois; ou, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.”

Catorze versículos depois, na mesma carta — e agora dirigida ao que estava errado dentro da igreja.

Apocalipse 6:8 — “...e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.”

Entre os juízos do quarto selo.

Apocalipse 19:15 — “Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro...”

O Cavaleiro fiel e verdadeiro. De novo: sai da boca.

Apocalipse 19:21 — “Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo...”

O fim do caminho que começou no capítulo 1.

Agora junte os pontos e olhe o desenho:

*Roma não tinha a palavra final.
Pérgamo não tinha a palavra final.
As nações não terão a palavra final.
A palavra final pertence a Jesus.*

✦ 6. Uma espada que alcança os dois lados

Aqui vem o detalhe que faz a carta inteira encaixar — e é preciso apresentá-lo com cuidado, porque é fácil ir longe demais.

O perigo da igreja de Pérgamo não estava só do lado de fora. **Estava dos dois lados.**

Do lado de fora: o poder do Império, a idolatria, a pressão religiosa, um ambiente onde permanecer fiel a Cristo podia custar caro — e nós vamos descobrir, já no próximo versículo, que ali custou uma vida.

Do lado de dentro: conforme a carta avança, Jesus vai revelar que existiam coisas sendo **toleradas** naquela comunidade que Ele não aceitava.

E repare como a espada acompanha os dois movimentos. No **versículo 12**, ela é apresentação — dirigida à cidade e ao poder que a cercava. No **versículo 16**, ela reaparece — e agora está voltada para dentro: “*contra eles pelejarei com a espada da minha boca*”.

✦ O limite desta leitura

Uma coisa que se ouve muito é: “um gume significa o julgamento do mundo e o outro gume significa a correção da igreja”.

O texto não diz isso. A Bíblia não atribui um significado a cada gume, e este caderno não vai atribuir.

O que a carta *permite* enxergar — e isso é diferente — é que a mesma espada, na mesma carta, alcança o que está fora e o que está dentro. Não porque cada lado da lâmina tenha um endereço, mas porque a palavra de Cristo não para na porta da igreja.

Guardar essa diferença é o que separa estudo de invenção.

É por isso que a ordem da carta importa. Antes de revelar o problema, Jesus já mostrou que tem autoridade para julgá-lo. A apresentação do versículo 12 prepara todo o resto.

Porque seria fácil, para aqueles cristãos, pensar: “*nós somos os perseguidos, então o problema está lá fora*”. E Jesus mostra: “Eu também vejo o que acontece aqui dentro.”

✦ 7. O Jesus que consola e o Jesus que confronta

Vale parar um segundo aqui, porque este versículo mostra um lado de Jesus que a gente às vezes prefere não olhar.

Acabamos de sair de Esmirna. Lá, uma igreja sofrendo ouviu: “*não temas*”. Consolo puro.

Agora, em Pérgamo, encontramos o Jesus que confronta. Que corrige. Cujas palavras são comparadas a uma espada afiada de dois gumes.

E não são dois Jesus diferentes. É o mesmo. Ele sabe quando a sua igreja precisa de consolo e sabe quando ela precisa de correção — e trata cada uma pelo que ela é, não por um modelo genérico.

Olhe as sete cartas de longe e você verá o mesmo método:

✦ Cada igreja ouve o traço de que precisa

- ✦ **Éfeso**, que estava esfriando: “aquele que segura na mão direita as sete estrelas e anda no meio dos sete candeeiros de ouro” (2:1) — Ele está no meio delas.
- ✦ **Esmirna**, ameaçada de morte: “o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver” (2:8) — Ele passou por onde vocês vão passar.
- ✦ **Pérgamo**, cercada de autoridade: “aquele que tem a espada afiada de dois gumes” (2:12) — a autoridade final é minha.

Os traços vêm todos da mesma visão do capítulo 1. Jesus não muda de identidade a cada carta: Ele escolhe, do mesmo retrato, o detalhe que aquela comunidade precisava ouvir.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Um Jesus que **conhece exatamente a realidade onde a sua igreja está vivendo**. Ele não fala com todas as comunidades da mesma maneira, com uma frase decorada. Para a que temia a morte, Ele se apresentou como

quem venceu a morte. Para a que vivia debaixo de um poder que julgava e executava, Ele se apresenta como quem tem a espada.

E um Jesus **cuja palavra tem autoridade**. Uma palavra que penetra, revela, confronta, corrige e julga — e que não pode ser respondida por nenhuma autoridade humana.

✦ Aplicação para a minha vida

Primeiro: lembre quem tem a palavra final. Existem autoridades neste mundo. Existem pessoas poderosas. Existem sistemas que parecem enormes e definitivos. Pérgamo também conhecia tudo isso, e de perto. Mas nenhuma autoridade humana está acima de Cristo — e essa é uma verdade que serve tanto para quem sofre pressão quanto para quem tem poder.

Segundo: não trate a palavra de Jesus como uma palavra qualquer. No Apocalipse, o que sai da boca de Cristo é comparado a uma espada afiada de dois gumes. Ela não existe só para confortar. Ela também revela o que precisa mudar. E às vezes corta justamente aquilo que a gente preferia não enxergar.

Terceiro: nem todo perigo vem de fora. Às vezes a igreja — e a pessoa — resiste bem ao inimigo que está na frente e começa a tolerar o que já entrou. A espada alcança os dois.

*Quem ouve a voz de Cristo hoje não precisa esperar o julgamento
para descobrir que estava no caminho errado.*

✦ Resumo do estudo

- ✦ **Pérgamo** era uma sede reconhecida da autoridade romana na província da Ásia — capital do antigo reino dos Atálidas, entregue a Roma em 133 a.C.
- ✦ No mundo romano, **a espada simbolizava o poder de julgar e de executar** (*ius gladii*). Romanos 13:4 usa exatamente essa imagem.
- ✦ O grego tem **duas espadas**: a *máchaira* (curta, de cinto) e a *rhomphaía* (grande). João escolheu a grande — **seis das sete ocorrências** do Novo Testamento estão no Apocalipse.
- ✦ “**De dois gumes**” é, no original, “**de duas bocas**” (*dístomos*, de *dís* + *stóma*). E essa espada sai da **boca** de Jesus: a mesma palavra, duas vezes, em Apocalipse 1:16.
- ✦ O adjetivo *dístomos* aparece **três vezes** no Novo Testamento: Hebreus 4:12, Apocalipse 1:16 e Apocalipse 2:12.
- ✦ Portanto, **não é uma arma na mão**: é a autoridade da palavra de Cristo — que revela, confronta, corrige e julga.
- ✦ A espada **atravessa o livro**: 1:16 — 2:12 — 2:16 — 6:8 — 19:15 — 19:21.
- ✦ Na mesma carta, ela se volta para **fora** (o poder do Império) e para **dentro** (o que a igreja tolerava) — sem que o texto atribua um significado a cada gume.

✦ Versículos para ler junto

Transcritos por inteiro, para você ler sem precisar sair do caderno.

✦ A espada que sai da boca

Apocalipse 1:16 — “Tinha na sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.”

Apocalipse 2:16 — “Arrepende-te, pois; ou, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.”

Apocalipse 19:15 — “Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.”

Isaías 49:2 — “Fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra de sua mão me escondeu; fez-me uma flecha polida e me guardou na sua aljava.”

✦ A palavra que corta

Hebreus 4:12 — “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

Efésios 6:17 — “Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;”

João 12:48 — “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.”

Isaías 55:11 — “assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.”

✦ A espada e a autoridade humana

Romanos 13:4 — “...porque é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.”

Lucas 2:35 — “...(e uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.”

Gênesis 3:24 — “E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.”

✦ Fontes e referências deste estudo

Tudo o que apareceu no vídeo, mais o que foi aprofundado aqui, reunido para você conferir e continuar pesquisando.

- ✦ **Bíblia** — Apocalipse 1:16; 2:1; 2:8; 2:12; 2:16; 2:17; 6:8; 19:15; 19:21. Gênesis 3:24. Isaías 49:2; 55:11. Lucas 2:35. João 12:48. Romanos 13:4. Efésios 6:17. Hebreus 4:12. Todas as citações em português pela Almeida Revista e Atualizada.
- ✦ **Grego do Novo Testamento** — *rhomphaia* (ῥομφαία, Strong G4501), a espada grande; *máchaira* (μάχαιρα, G3162), a espada curta; *dístomos* (δίστομος, G1366), “de duas bocas”, de *dís* + *stóma*; *oxeia* (ὀξεῖα, G3691), “afiada”; *táde légei* (τάδε λέγει, “estas coisas diz”, a fórmula grega do “assim diz o Senhor” dos profetas. Definições conferidas nos léxicos de Thayer e Strong.
- ✦ **Septuaginta** — Gênesis 3:24 (τὴν φλογίνην ῥομφαίαν τὴν στρεφομένην) e Isaías 49:2 (ἔθηκεν τὸ στόμα μου ὡσεὶ μάχαιραν ὀξεῖαν). É a Bíblia grega lida nas sinagogas do primeiro século, e a que o Novo Testamento cita com mais frequência.

- ♦ **História de Pérgamo** — capital do reino dos Atálidas; legada a Roma por testamento de Átalo III em 133 a.C., dando origem à província romana da Ásia; acrópole elevada, com templos, biblioteca e teatro na encosta.
- ♦ **W. M. Ramsay**, *The Letters to the Seven Churches of Asia* (1904) — trata Pérgamo como a capital oficial da província e, por isso, o centro do ritual imperial. Registrada no caderno também a divergência entre historiadores quanto ao papel de Éfeso no primeiro século.
- ♦ **Direito romano** — *ius gladii*, “o direito da espada”: a competência de aplicar pena capital. É o pano de fundo direto de Romanos 13:4.
- ♦ **Estudos anteriores desta série** — Apocalipse 1:16 (a visão do Cristo glorificado e a espada da boca), 2:7 (a árvore da vida e o paraíso de Deus), 2:8 (o título “o primeiro e o último”) e 2:11 (o vencedor e a segunda morte).

♦ Para refletir

1. Pérgamo via poder todos os dias, só de levantar os olhos. Qual é o “poder que se vê de longe” que hoje intimida você — e o que muda quando você lembra de quem tem a palavra final?

2. A espada sai da boca, não da mão. O que isso muda no jeito como você lê a Bíblia?

3. Existe alguma coisa que você vem *tolerando* — não defendendo, só tolerando — e que já sabe que não deveria estar aí?

4. Jesus escolhe, para cada igreja, o traço de que ela precisa. Se Ele escrevesse hoje para você, qual traço dele você mais precisaria ouvir?

♦ Minhas anotações sobre Apocalipse 2:12

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Senhor Jesus, obrigada porque a Tua palavra é maior do que qualquer autoridade que exista sobre mim. Ensina-me a ouvi-la sem me defender dela. Corta o que precisa ser cortado — o que está fora e o que está dentro — e faz isso com a mão de quem cura, não com a mão de quem destrói. Que a Tua palavra tenha, na minha vida, a última palavra. Amém.

Ou escreva a sua própria oração:

✦ No próximo estudo

Apocalipse 2:13 — “onde está o trono de Satanás”, e um homem chamado Antipas

Jesus vai dizer uma das frases mais misteriosas das sete cartas: “*Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás.*” O que existia em Pérgamo para merecer uma expressão tão forte? Era um altar? Um templo? O culto ao imperador? Ou algo maior do que isso tudo?

E então Jesus vai citar um homem pelo nome — **Antipas** — e chamá-lo de “minha testemunha, meu fiel”. Quem foi ele, por que foi morto, e o que estava acontecendo naquela cidade? É o que vamos investigar.